



NOTÍCIAS BANCÁRIAS



• INFORMATIVO OFICIAL DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO ABC • ANO XXV • EDIÇÃO 1024 • 11JUN2019 •



AGORA É GREVE GERAL

Neste 14 de junho fique em casa para defender Previdência e Educação de qualidade no Brasil

As recentes manifestações pela qualidade da Educação e Previdência vêm subindo o tom e, nesta sexta, 14 de junho, vão reunir todo o Brasil numa greve geral. Planejada há alguns meses, com o apoio de todas as centrais sindicais, frentes Povo sem Medo e Brasil Popular, movimentos sociais e de estudantes, a greve já tem a adesão de várias categorias, que diariamente se mobilizam para esclarecer sobre a reforma previdenciária e coletar assinaturas contra sua aprovação. Na região, a paralisação foi aprovada em assembleia da categoria realizada no último dia 10.

O objetivo é contestar a perda de direitos dos trabalhadores brasileiros, partindo do ponto central

que é a defesa de uma Previdência pública e solidária, hoje sob ataque do projeto de reforma do governo Bolsonaro. Além disso, a greve exige respeito a estudantes e professores, lembrando que Educação não é mercadoria, que não é possível promover cortes nessa área tão essencial, e que o conhecimento produzido ao longo de séculos deve ser compartilhado por todos para formação de melhores seres humanos.

“O que o governo chama de “nova previdência” acaba com a seguridade social. Não é verdade que os mais pobres serão beneficiados; eles vão pagar mais, por mais tempo, e receber menos se conseguirem se aposentar”, explica o presidente do Sindicato,

Belmiro Moreira. A reforma também atinge duramente a classe média e aqueles que trabalham desde muito cedo, porque para obter um benefício um pouco melhor será necessário permanecer no mercado vários anos mais. A fórmula 85/95 (hoje 86/96), que permite escapar do fator previdenciário, um desconto considerável, deixa de existir nos moldes atuais.

Além disso, o governo Bolsonaro tem a proposta de criar uma capitalização na Previdência, sistema já testado em países como o Chile e que piorou muito a condição de vida dos aposentados. Pela capitalização só quem vai ganhar, mais uma vez, são os bancos. “Todos têm motivos de sobra

para participar da greve no dia 14. Seja para defender a qualidade do ensino para seus filhos, seja para garantir uma aposentadoria decente agora e para as próximas gerações”, destaca Belmiro.

Neste dia 14, portanto, não vá para o trabalho. Permaneça em casa, converse com amigos e familiares, faça uma reflexão sobre a situação do País e suas expectativas de futuro. “Não podemos retroceder quando se trata de direitos dos trabalhadores e de seus filhos”, enfatiza o presidente do Sindicato, lembrando que praticamente todos os dias a entidade vai às ruas para esclarecer sobre esse risco, conversando com bancários e sociedade em geral.



Foto: R. Parizotti - CUT

Categoria rejeita 'nova Previdência'

Consulta revela que categoria tem clareza de que proposta do governo só vai resultar em perdas

Como acontece todos os anos a categoria bancária respondeu à consulta que baliza as ações de suas entidades nas campanhas salariais. Neste ano, porém, como o acordo coletivo segue bianual, a pesquisa centrou nas mudanças propostas pelo governo que vão atingir a todos os trabalhadores - em especial, na reforma da Previdência. E o resultado mostra que os bancários não concordam com ela: 73,75% se disseram contrários à alteração.

“Mesmo com toda a propaganda que o governo vem fazendo os bancários sabem que serão prejudicados. Por isso resistimos, por isso vamos às ruas e à greve geral”, afirma o diretor de imprensa do Sindicato, Otoni Lima. A consulta feita com a categoria bancária é nacional, e as entidades enviam os resultados para a Contraf-CUT. O resultado geral será divulgado durante a Conferência Nacional dos Bancários, que ocorrerá de 2 a 4 de agosto em São Paulo.

MAIS DE 73% DOS BANCÁRIOS DIZEM NÃO À REFORMA

RESULTADO DA CONSULTA NACIONAL AOS BANCÁRIOS • 2019

MAIS DE 7 MIL ASSINATURAS CONTRA A REFORMA

No último dia 4 o presidente do nosso Sindicato, Belmiro Moreira (ao microfone), entregou o **Abaixo-Assinado Contra a Reforma da Previdência** ao presidente nacional da CUT, Vagner Freitas, na sede da central. São 7.437 assinaturas coletadas no ABC durante as atividades promovidas pelo Sindicato.

